

AVALIAÇÃO DA LIBERAÇÃO DE FLÚOR DE UM CIMENTO DE IONÔMERO DE VIDRO INCORPORADO DE EXTRATO VEGETAL AMAZÔNICO (APOIO SANTANDER)

Aluna: Barbara Emilie Pavan da Cunha

Orientadora: Profa. Dra. Cintia Helena Coury Saraceni

Curso: Odontologia

Campus: Indianópolis

Este estudo objetivou avaliar a liberação de flúor do cimento de ionômero de vidro (CIV) incorporado de extrato vegetal amazônico. O extrato previamente selecionado foi testado quanto à capacidade antibacteriana contra *S. mutans* e *S. sanguinis* e foi incorporado ao cimento Vidrion R® (SSWhite), substituindo-se até 2% da massa seca do ionômero. Os cimentos foram divididos em dois grupos: G1: controle - CIV formulação original; G2: cimento experimental. Para o ensaio, foram confeccionadas 12 amostras (10X2mm) de cada grupo (n=12), que permaneceram imersas em água destilada por 24 horas. Após esse período, as amostras foram preparadas para que ficassem em suspensão em reservatórios plásticos contendo exatamente 18ml de água deionizada. A liberação de flúor foi quantificada por meio de eletrodo acolado ao aparelho dosador de íons de flúor, previamente calibrado, a cada medição, com duas soluções padrão de fluoreto de sódio a 1ppm e 10ppm. As medições de flúor foram realizadas em intervalos de 6,12, 24 horas; 3, 7,14 e 28 dias. Os dados foram submetidos à Análise de Variância de dois critérios com medidas repetidas no tempo. Os resultados demonstraram que não houve diferença estatística na liberação do flúor nos diferentes grupos ($F=0,615$, $p=0,449$). Entretanto, verificou-se diferença estatística significativa na liberação do flúor ao longo do tempo ($F=3465$, $p=0,000$), independentemente do grupo analisado. Com base nos resultados obtidos, pode-se concluir que o cimento experimental apresentou mesmo padrão de liberação de flúor que a formulação original, provando que a incorporação do extrato não causou alteração nessa importante propriedade.

